

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2010**

**Financiamento de Longo Prazo** - O financiamento de longo prazo do empreendimento (BNDES, sindicado de bancos privados e debêntures emitidas pela empresa), vem sendo amortizado conforme as previsões contratuais, tendo o saldo devedor global atingido o valor de R\$ 131 milhões, ao final do exercício de 2010 (R\$ 204 milhões em 2009). O "rating" da emissão de debêntures atribuído pela Fitch Atlantic Ratings permaneceu em "AA-(br)" e de Standard & Poor's foi elevado para "brAA".

**Venda de Energia - Contrato de Longo Prazo** - A energia que coube à ITASA em 2010 totalizou 3.540 GWh, vendidos exclusivamente aos três grupos de acionistas da empresa e à consorciada Tractebel, em conformidade com os contratos de compra e venda de energia e aditivos.

A receita gerada com a venda de energia somou R\$ 248 milhões, R\$ 4 milhões inferior à receita de 2009 (-1,58%).

**Desempenho Econômico-Financeiro** - Durante o exercício de 2010, as atividades da companhia envolveram despesas totais, antes dos tributos, de R\$ 186 milhões, ligeiramente superior ao exercício anterior (R\$ 177 milhões em 2009). Nesse contexto, o lucro líquido da ITASA, antes dos tributos, foi de

R\$ 70 milhões, inferior ao de 2009 (lucro de R\$ 81 milhões), estando programado o pagamento de R\$ 11 milhões de dividendos mínimos obrigatórios (12 milhões em 2009).

**Auditoria** - A Deloitte, que passou a realizar a auditoria externa da ITASA a partir de 2009, não prestou serviços não relacionados com a auditoria das Demonstrações Contábeis divulgadas e encaminhadas à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

**Meio Ambiente** - A ITASA, através do Consórcio ITÁ, desenvolveu ao longo do ano de 2010, projetos destinados à educação, melhoria do meio ambiente e conscientização ambiental. Os investimentos da ITASA nesses projetos foram da ordem de R\$ 2,30 milhões (R\$ 1,80 milhões em 2009).

**Agradecimentos** - Aos nossos acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores internos e externos, Órgãos Governamentais e às instituições financeiras, agradecemos o apoio e a confiança demonstrados ao longo deste exercício.

São Paulo, 24 de Janeiro de 2011  
**A Administração**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e 1º de Janeiro de 2009			
(Em milhares de reais, exceto lucro por ações)			
	Nota	31/12/2009 (Reapresentado)	01/01/2009 (Reapresentado)
<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>		247.744	251.953
<b>Deduções da Receita Bruta</b>		(25.150)	(25.500)
<b>Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços</b>		222.594	226.453
<b>Custo de Produção de Energia Elétrica</b>		(76.600)	(68.029)
<b>Lucro Bruto</b>		145.994	158.424
<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>			
Com vendas		(36.607)	(35.706)
Gerais e administrativas	18	(15.814)	(15.971)
Receitas financeiras		41	-
Renda de aplicações financeiras		6.163	4.489
Outras receitas financeiras		1.546	171
Totais receitas financeiras		7.709	4.660
Despesas financeiras		-	-
Encargos de empréstimos, financiamentos e debêntures		(23.882)	(30.543)
Varição monetária de empréstimos e debêntures		(6.867)	1.392
Outras		(850)	(1.018)
Totais despesas financeiras		(31.599)	(30.169)
<b>Lucro antes do IR e Contribuição Social</b>		69.683	81.238
Provisão para imposto de renda e contribuição social	11	-	-
Corrente		(20.952)	(23.471)
Diferido		(2.773)	(4.091)
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>		45.958	53.676
Lucro diluído por ações		0,08834	0,10318

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO**  
Para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Lucro líquido do exercício	45.958	53.676	35.160
Despesas (receitas) que não afetam o caixa			
Depreciação e amortização	46.168	46.208	40.623
Provisões para contingências	1.037	(81)	152
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.773	4.091	31
Variações monetárias líquidas	6.815	(1.672)	9.283
Juros líquidos	437	370	246
Baixa de imobilizado	-	371	-
	102.688	102.963	85.495
Redução (aumento) nos ativos:			
Concessionárias e permissionárias	(109)	(1.934)	(1.403)
Cauções e depósitos vinculados	(679)	(142)	23
Tributos e contribuições sociais a recuperar	(817)	(3.079)	(163)
Despesas pagas antecipadamente	(20)	98	36
Adiantamento a fornecedor	(32)	-	-
Outros	79	(130)	162
	(1.517)	(5.359)	(1.345)
Aumento (redução) nos passivos:			
Fornecedores	(17)	219	607
Tributos e contribuições sociais	383	959	1.159
Pesquisa e desenvolvimento	849	(730)	284
Obrigações estimadas	(20)	98	(20)
Outros	877	(902)	3.392
	102.048	96.702	87.542

Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais

**Fluxo de Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos**

Adições no intangível

Adições ao ativo permanente

Recursos líquidos provenientes das atividades de investimentos

**Fluxo de Caixa Proveniente das Atividades de Financiamento**

Variação de financiamentos e debêntures

Pagamento de dividendos

Encargos de financiamentos e debêntures

Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamentos

**Aumento/diminuição líquido(a) de caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes no início do período

Caixa e equivalentes no fim do período

**Varição**

Transações que não envolveram o Caixa

Imposto de renda e contribuição social compensados

Dividendos propostos

	2010	2009	2008
Receitas de vendas, serviços e outras	247.744	251.953	233.150
Outras receitas	776	-	114
	248.519	251.953	233.264
<b>1 - Insumos</b>			
Material	(1.082)	(437)	(254)
Serviços de terceiros	(13.602)	(12.622)	(12.669)
Transações no âmbito da CCEE (Exposição no MAE)	(240)	(1)	(1.187)
Seguros	(854)	(848)	(782)
Encargos de uso da rede elétrica	(36.367)	(35.705)	(32.123)
Outros	(2.214)	(1.518)	(1.313)
	(54.359)	(51.131)	(48.328)
<b>2 - Valor Adicionado Bruto</b>	194.160	200.822	184.936
Depreciação e amortização	(46.168)	(51.760)	(40.621)
<b>3 - Valor Adicionado Líquido Gerado</b>	147.992	148.692	144.315
<b>4 - Valor Adicionado Recebido em Transferência</b>			
Receitas financeiras	6.933	4.661	5.465
<b>5 - Valor Adicionado a Distribuir</b>	154.926	153.352	149.780
<b>Remuneração do Trabalho</b>			
Remuneração e encargos trabalhistas	2.529	2.254	2.603
FGTS	121	103	106
Benefícios	190	163	160
Participações no lucro	146	165	158
	2.986	2.685	3.027
<b>Do Capital de Terceiros</b>			
Encargos e variações monetárias	31.186	29.559	49.632
Aluguéis	201	189	229
Outras despesas financeiras	339	610	582
	31.726	30.357	50.443
<b>Do Governo</b>			
Impostos, taxas e contribuições	2.195	2.012	876
Encargos setoriais	25.346	19.377	20.802
Impostos federais	46.713	48.909	39.472
	74.254	70.299	61.150
<b>Do Capital Próprio</b>			
Reserva legal	2.115	2.501	1.758
Dividendos propostos	10.045	11.878	8.351
Juros retidos	33.798	35.633	25.051
	45.958	50.011	35.160
<b>Total</b>	154.926	153.352	149.780

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA			
Para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)			
	2010	2009	2008
Receitas de vendas, serviços e outras	247.744	251.953	233.150
Outras receitas	776	-	114
	248.519	251.953	233.264
<b>1 - Insumos</b>			
Material	(1.082)	(437)	(254)
Serviços de terceiros	(13.602)	(12.622)	(12.669)
Transações no âmbito da CCEE (Exposição no MAE)	(240)	(1)	(1.187)
Seguros	(854)	(848)	(782)
Encargos de uso da rede elétrica	(36.367)	(35.705)	(32.123)
Outros	(2.214)	(1.518)	(1.313)
	(54.359)	(51.131)	(48.328)
<b>2 - Valor Adicionado Bruto</b>	194.160	200.822	184.936
Depreciação e amortização	(46.168)	(51.760)	(40.621)
<b>3 - Valor Adicionado Líquido Gerado</b>	147.992	148.692	144.315
<b>4 - Valor Adicionado Recebido em Transferência</b>			
Receitas financeiras	6.933	4.661	5.465
<b>5 - Valor Adicionado a Distribuir</b>	154.926	153.352	149.780
<b>Remuneração do Trabalho</b>			
Remuneração e encargos trabalhistas	2.529	2.254	2.603
FGTS	121	103	106
Benefícios	190	163	160
Participações no lucro	146	165	158
	2.986	2.685	3.027
<b>Do Capital de Terceiros</b>			
Encargos e variações monetárias	31.186	29.559	49.632
Aluguéis	201	189	229
Outras despesas financeiras	339	610	582
	31.726	30.357	50.443
<b>Do Governo</b>			
Impostos, taxas e contribuições	2.195	2.012	876
Encargos setoriais	25.346	19.377	20.802
Impostos federais	46.713	48.909	39.472
	74.254	70.299	61.150
<b>Do Capital Próprio</b>			
Reserva legal	2.115	2.501	1.758
Dividendos propostos	10.045	11.878	8.351
Juros retidos	33.798	35.633	25.051
	45.958	50.011	35.160
<b>Total</b>	154.926	153.352	149.780

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Conciliação do resultado			
	Resultado antes dos impostos	Resultado do exercício	
De acordo com as práticas contábeis anteriores	75.685	50.011	
Efeito do custo atribuído do imobilizado	5.553	5.553	
Impostos diferidos /custo atribuído do imobilizado	-	(1.888)	
Total dos ajustes ao resultado	5.553	3.665	
De acordo com o BR GAAP Reapresentado	81.238	53.676	

**Efeitos da adoção das IFRS e das novas práticas contábeis adotadas no Brasil na demonstração dos fluxos de caixa:**

A adoção das IFRS e das práticas contábeis adotadas no Brasil não tiveram efeito sobre a demonstração dos fluxos de caixa referentes ao exercício em 31 de dezembro de 2009.

**4.1. Custo Atribuído (Deemed Cost):** A Companhia optou pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*) ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 pelos seus valores justos estimados por especialistas externos com experiência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados, contratados pela consorciada Tractebel Energia S.A. A avaliação foi realizada por unidade geradora de caixa considerando a utilização dos bens, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso, o ambiente econômico em que eles operam e o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da Companhia. Os relatórios de avaliação gerados por especialistas datados de 31 de dezembro de 2009 foram aprovados pela Diretoria da Companhia.

Reservatórios, Edificações, barragens e obras civis e adutoras		Beneficiárias		Máquinas e equipamentos		Total
Saldo em 31 de dezembro de 2008	533.192	67.752	273.723	874.667		
Ajustes pela adoção do custo atribuído	(299.410)	22.743	158.506	(118.161)		
Saldo em 1º de janeiro de 2009	233.782	90.495	432.229	756.506		
Em 1º de janeiro de 2009, o patrimônio líquido foi diminuído em R\$ 77.986, o ativo imobilizado foi reduzido em R\$ 118.161 e o imposto de renda e contribuição social, diferidos ativo foi aumentado em R\$ 40.175, em decorrência da adoção do custo atribuído. A administração estimou que os efeitos decorrentes da adoção do custo atribuído na despesa de depreciação nos exercícios atual e futuro serão onerosos abaixo.						
Diminuição da despesa por depreciação	2010	2010	2010	2010	2010	2010
	5.551	5.551	5.551	5.551	5.551	84.855

**5. Caixa e Equivalentes de Caixa**

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Caixa e depósitos bancários à vista	5	9	3
Aplicações financeiras	55.768	45.065	30.888
	55.768	45.074	30.891

As aplicações financeiras correspondem à compra de Certificados de Depósitos Bancários (CDB) com remuneração que variam de 100,70% a 104,10% CDI efetivo. O prazo de vencimentos dos títulos é de até 678 dias, podendo ser negociados antecipadamente sem prejuízo dos rendimentos. Tais aplicações foram efetuadas nas seguintes instituições: Banco Itaú, Banco Safra S.A. e Banco Votorantim S.A.

Clientes - Concessionárias e Permissionárias		31/12/2009		01/01/2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Acionistas (a)	25.210	-	25.210	25.061	23.128
Terceiros (b)	-	3.792	3.792	3.832	-
	25.210	3.792	29.002	28.893	26.960
					29.960

a) As quantidades e preços relativos à energia elétrica fornecida aos acionistas foram estabelecidas através de contratos firmados entre as partes em 15 de janeiro de 2001, e aditivos, vigorando pelo prazo de 1º de fevereiro de 2001 a 16 de outubro de 2030. b) Os valores a receber de terceiros, no montante de R\$ 3.792 (R\$ 3.832 em 31 de dezembro de 2009 e em 1º de janeiro de 2009), refere-se à cessão de crédito dos acionistas junto à AES SUL, decorrente de valores a receber da CCEE. A Companhia possui obrigação, no mesmo montante, registrada na conta de fornecedores no passivo não circulante, referente a valores a pagar

	Nota	31/12/2010	31/12/2009 (Reapresentado)	01/01/2009 (Reapresentado)
<b>PASSIVO Circulante</b>				
Fornecedores	12	19.268	22.100	23.752
Tributos e contribuições sociais		8.013	7.660	6.701
Empréstimos e financiamentos	13	56.398	56.633	56.800
Debêntures	14	20.183	18.599	21.498
Dividendos propostos		10.915	11.878	8.351
Obrigações trabalhistas		377	378	275
Provisão para causas cíveis	15	300	200	250
Total do passivo circulante		115.454	117.448	117.627
<b>Não Circulante</b>				
Fornecedores	12	3.792	-	-
Empréstimos e financiamentos	13	97.567	153.320	208.822
Debêntures	14	33.600	50.400	67.200
Provisão para contingências	15	4.911	3.973	3.907
Total do passivo não circulante		139.870	207.693	279.929
<b>Patrimônio Líquido</b>				
Capital social	16	479.423	479.423	469.185
Reservas de capital	16	30.713	30.713	40.951
Ajuste avaliação patrimonial	16	(70.657)	(74.321)	(77.986)
Reservas de lucros	16	157.436	126.057	87.924
Total do patrimônio líquido		596.915	561.872	520.074
<b>Total do Passivo</b>		852.239	887.013	917.630

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)						
	Capital social	Reserva de capital de caixa	Ajuste avaliação patrimonial	Retenção de lucros	Lucros acumulados	Total
<b>Saldos em 1º de Dezembro de 2009</b>	469.185	40.951	(77.986)	87.924	-	520.074
Aumento de capital	10.238	(10.238)	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-			

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009** (Em milhares de reais)

à ELETROPAULO relativos à exposição na CCEE. Pretende-se liquidar esta operação através de encontro de contas entre as empresas, pois, no entendimento da administração, as referidas empresas pertencem ao mesmo grupo económico (AES-CORP).

**7. Cauções e Depósitos Vinculados:** Referem-se a aplicações em CDB mantidos em conta reserva bancária para atendimento às exigências contratuais: **a)** Garantia da liquidação financeira das Operações realizadas no âmbito da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) no montante de R\$ 1.021 (R\$ 152 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 26 em 1º de janeiro de 2009) com remuneração de 100,00% CDI CETIP contabilizado no ativo circulante. **b)** Garantia de três meses das despesas de operação e manutenção da UHE Itá, no montante de R\$ 4.034 (R\$ 3.672 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 5.430 em 1º de janeiro de 2009) com remuneração de 101,20% CDI CETIP, contabilizada no ativo não circulante.

**8. Impostos a Recuperar:** O saldo de impostos a recuperar refere-se, substancialmente ao recolhimento indevido, em outubro de 2009 ao estado do Rio Grande do Sul de uma guia de ICM5-ST no valor original de R\$ 3.196 (R\$ 3.796 atualizado até 31/12/2010). Foi solicitada a restituição deste tributo através de requerimento junto a Secretaria do estado do RS. Em relação à correção monetária, o item 6.1 da Instrução Normativa nº 45/98 da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul estabelece que a quantia a ser devolvida ao contribuinte deve ser atualizada conforme os mesmos critérios e índices utilizados para a correção monetária dos débitos tributários. Sendo assim, o saldo vem sendo corrigido mensalmente pela companhia.

**9. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos**

Natureza dos créditos	31/12/2009			Total	Total	Total
	31/12/2010	(Reapresentado)	01/01/2009			
Provisões civis	1.903	476	171	647	399	1.088
Despesas pré-operacionais - baixa diferido	-	-	-	-	1.134	2.648
Custo atribuído do imobilizado	107.057	26.764	9.635	36.399	38.287	40.175
Total	108.960	27.240	9.806	37.046	39.820	43.911

Os créditos fiscais diferidos referem-se ao efeito da adoção do custo atribuído do imobilizado e às provisões para causas civis temporariamente inadefituveis, conforme demonstrado na nota 15. A administração, baseada em suas projeções de resultados, entende que as adições temporárias existentes serão recuperadas com lucros tributários futuros até 2030, conforme demonstrado a seguir:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016 a	Total
Imposto de renda	1.463	1.513	1.487	1.462	1.438	19.877	27.240
Contribuição social	527	545	535	527	517	7.155	9.806
Total	1.990	2.058	2.022	1.989	1.955	27.032	37.046

**10. Conciliação do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro no Resultado**

	31/12/2010		31/12/2009		Total	Total
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social		
Lucro antes dos tributos	69.683	69.683	69.683	81.238	81.238	81.238
Imposto de renda (25%)	(17.421)	-	(17.421)	(20.310)	-	(20.310)
Contribuição social (9%)	-	(6.271)	(6.271)	-	(7.311)	(7.311)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva	-	-	-	-	-	-
Diferenças permanentes	(33)	-	(33)	(94)	(15)	(109)
Outros	-	-	-	168	-	168
Total da despesa com IRPJ e CSLL	(17.454)	(6.271)	(23.725)	(20.236)	(7.326)	(27.562)
Corrente	(15.414)	(5.538)	(20.952)	(17.228)	(6.243)	(23.471)
Diferido	(2.040)	(733)	(2.773)	(3.008)	(1.083)	(4.091)
Total	(17.454)	(6.271)	(23.725)	(20.236)	(7.326)	(27.562)

**11. Imobilizado**

	31/12/2009		01/01/2009		Total
	Tx. médias depr. %	31/12/2010 (Reapresentado) Valor líquido	31/12/2009 Valor líquido	01/01/2009 Valor líquido	
Imobilizações em serviço					
• Terrenos	4,29	20.021	20.115	21.024	21.024
• Imobilizado administrativo	7,35	247	317	353	353
• Reservatórios, barragens e adutoras	4,11	208.541	221.139	233.782	233.782
• Edificações, obras civis e benfeitorias	3,77	81.778	85.974	90.495	90.495
• Máquinas e equipamentos	3,38	396.181	414.265	432.229	432.229
Total imobilização em serviço		706.768	741.810	777.883	777.883
Imobilizações em curso		3.566	3.050	3.125	3.125
Total imobilizado		710.334	744.860	781.008	781.008

A depreciação dos bens é calculada pelo prazo de concessão de acordo com o ofício nº 383/2009 - SFF/ANEEL e em conformidade com as taxas anuais constantes das tabelas anexas à Resolução ANEEL nº 002/97, nº 044/99 e nº 240/06, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas unidades de cadastros - UC, que compõem os empreendimentos conforme determina a Portaria DINEE nº 81/594, alterada pela Resolução ANEEL nº 015/97 e calculada de acordo com o prazo de concessão conforme Ofício 383/2009 - SFF/ANEEL de 16 de fevereiro de 2009.

Custo	Terrenos	Imobilizado administrativo	Reservatórios, barragens e adutoras	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Imobilizado em curso	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2009	21.024	917	307.383	111.227	536.652	3.125	980.328
Adições	-	7	-	-	-	189	196
Baixas	-	-	-	-	(511)	(3)	(514)
Transferências em curso	-	37	-	-	224	(261)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2009	21.024	961	307.383	111.227	536.365	3.050	980.010
Adições	835	8	-	-	-	563	1.406
Baixas	-	(7)	-	-	-	-	(7)
Transferências em curso	-	-	-	-	47	(47)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	21.859	962	307.383	111.227	536.412	3.566	981.409

Depreciação acumulada	Terrenos	Imobilizado administrativo	Reservatórios, barragens e adutoras	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Imobilizado em curso	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2009	-	564	73.601	20.732	104.423	-	199.320
Depreciação no exercício	909	80	12.643	4.521	17.818	-	35.971
Baixa no exercício	-	-	-	-	(141)	-	(141)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	909	644	86.244	25.253	122.100	-	235.150
Depreciação no exercício	929	77	12.598	4.196	18.131	-	35.931
Baixa no exercício	-	(6)	-	-	-	-	(6)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.838	715	98.842	29.449	140.231	-	271.075

**12. Fornecedores**

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Encargos de uso da rede elétrica	4.293	4.538	4.127
Suprimentos de energia elétrica (a)	-	3.792	3.792
Equipamentos (b)	1.521	1.521	1.521
Prestadores de serviços	1.941	1.736	1.564
Empreiteiras (b)	2.294	2.294	2.294
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	3.360	3.678	3.903
Pesquisa e desenvolvimento	5.638	4.353	4.771
Outros	221	188	1.780
Total do circulante	19.268	22.100	23.752
Suprimentos de energia elétrica (a)	3.792	-	-
Total não circulante	3.792	-	-
	23.060	22.100	23.752

**a) Suprimentos de energia elétrica:** Referem-se aos valores a pagar à Eletropaulo, decorrentes de exposição na CCEE, os quais deverão ser compensados com valores a receber da AES SUL, conforme mencionado na nota 6. **b) Empreiteiras e fornecedores de equipamentos:** Os valores a pagar as empreiteiras e fornecedores de equipamentos, refere-se ao saldo de bônus a pagar provisionados de acordo com os termos do contrato firmado com o Consórcio Conita, responsável pela construção e instalação da Usina, decorrentes da conclusão antecipada das obras e consequente antecipação da geração e comercialização de energia elétrica, realizada pela CCEE. O referido saldo será pago quando houver liquidação financeira, pelos agentes que possuem lineares ou ficaram inadimplentes, quando da energia vendida na CCEE. Os saldos com os demais fornecedores estão relacionados com a atividade operacional da Companhia.

**13. Empréstimos e Financiamentos**

As principais informações a respeito dos empréstimos e financiamentos são as seguintes:

a) Composição	31/12/2010			31/12/2009			01/01/2009		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
BNDES	25.184	43.563	68.747	25.290	68.456	93.746	25.364	93.238	118.602
Unibanco	14.567	25.202	39.769	14.627	39.604	54.231	14.670	53.940	68.610
Bradesco	5.202	9.001	14.203	5.224	14.144	19.368	5.239	19.264	24.503
Itaú	5.202	9.001	14.203	5.224	14.144	19.368	5.239	19.264	24.503
Safra	3.121	5.400	8.521	3.134	8.486	11.620	3.144	11.558	14.702
Votorantim	3.122	5.400	8.522	3.134	8.486	11.620	3.144	11.558	14.702
Total	56.398	97.567	153.965	56.633	153.320	209.953	56.800	208.822	265.622

**b) Condições pactuadas BNDES:**

Encargos - variação da TJLP + 4% a.a.  
 Amortização do principal - mensal, até 15/09/2013  
 Pagamento de juros - mensal

**Bancos comerciais:**  
 Encargos - variação da TJLP + 3,85% a.a.  
 Amortização do principal - mensal, até 15/09/2013  
 Pagamento de juros - mensal

**c) Vencimentos:** Os empréstimos a longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	R\$ (mil)
2012	55.753
01/2013 a 09/2013	41.814
Total	97.567

**d) Garantias:** Os financiamentos possuem as seguintes garantias: • Penhor dos direitos emergentes da concessão; • Penhor dos direitos creditórios relativos aos contratos de compra e venda de energia elétrica ("PPAs") firmados com seus controladores, abrangendo a totalidade da energia do projeto rateada cabível à empresa, até integral cumprimento das obrigações com os financiamentos; • Caução das ações da companhia; • Conta reserva num montante equivalente a três meses da dívida do BNDES (substituída por fiança bancária em 29 de novembro de 2007), um mês do total do serviço da dívida dos empréstimos com os bancos comerciais (substituída por fiança bancária, em 04 de outubro de 2007), e três meses das despesas contratuais de operação e manutenção da UHE Itá.

**14. Debêntures**

	31/12/2010			31/12/2009			01/01/2009		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
1ª Série	8.759	16.800	25.559	8.567	25.200	33.767	8.663	33.600	42.263
2ª Série	11.424	16.800	28.224	10.032	25.200	35.232	12.835	33.600	46.435
Total	20.183	33.600	53.783	18.599	50.400	68.999	21.498	67.200	88.698

A companhia emitiu 16.800 debêntures de valor unitário de R\$ 10, colocadas junto a diversos investidores, em duas séries com as seguintes características:

	1ª série	2ª série
Amortização	10 parcelas anuais de 01/12/2004 a 01/12/2013	10 parcelas anuais de 01/06/2004 e 01/06/2013
Atualização monetária e juros	IGP-M + 11,2% a.a. até 01/12/2003 e IGP-M + 9,4% a.a. após essa data	IGP-M + 11,2% a.a. até 01/06/2004 e IGP-M + 9,4% a.a. após essa data
Pagamento de atualização monetária e juros	Dezembro	Junho

**As debêntures de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:**

	R\$ (mil)
2012	16.800
2013	16.800
Total	33.600

**15. Provisão para Causas Cíveis e Tributárias**

	31/12/2010		31/12/2009		Total
	01/01/2009	31/12/2010	01/01/2009	31/12/2009	
Provisões civis	1.107	(61)	125	1.171	1.904
Outras	3.050	-	(48)	3.002	3.307
	4.157	(61)	77	4.173	5.211

(-) Parcela circulante 250 - - - - - 200 100 - - - - - 300

**a) Provisões cíveis:** A Companhia reconheceu em suas demonstrações Contábeis provisões para processos de natureza cível que, na avaliação dos Consultores Jurídicos, se revestem de riscos prováveis. O montante provisionado para provisões cíveis é considerado pela administração suficiente para cobertura dessas contingências. **b) Provisões tributárias:** Além dos processos judiciais cíveis, também estão provisionados como risco provável, os valores referentes ao reajuste da alíquota da COFINS ocorrido na época da construção da UHE Itá, com previsão contratual de reembolso aos construtores, montante cujo ressarcimento, poderá ser efetuado pela Companhia, dependendo de decisão judicial sobre o recurso impetrado pelos fornecedores junto ao governo federal para não pagamento desse aumento de alíquota. A Companhia está envolvida em processos judiciais que, na avaliação dos Consultores Jurídicos, baseada em experiências com naturezas semelhantes, não apresentam risco provável e, portanto, não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras. Em 31 de dezembro de 2010, os valores envolvidos com risco possível de perda estão estimados em R\$ 4.087 (R\$ 4.481 em 2009) e com risco remoto em R\$ 18 (R\$ 16 em 2009). Todos os processos judiciais encontram-se no primeiro grau de jurisdição, sendo que na maioria não houve, ainda, a realização da audiência de instrução.

**16. Patrimônio Líquido: a) Capital social:** O capital subscrito e integralizado permanece em R\$ 479.423, é composto por 520.219.172, ações ordinárias nominativas, todas sem valor nominal assim distribuídas:

	Ações ordinárias	Percentual no capital
Companhia Siderúrgica Nacional	253.606.840	48,75%
Tractebel Energia S.A.	253.606.840	48,75%
Companhia de Cimento Itambé	13.005.480	2,50%
Outros (Conselheiros)	12	-
	520.219.172	100,00%

O montante do capital subscrito e integralizado representativo dessas ações pode ser aumentado pelo Conselho de Administração, até o limite do capital autorizado de R\$ 500.000. **b) Reserva de capital:** Registra o ágio quando da incorporação, pela ITASA, das empresas Cener S.A., Alpha Participações Ltda. e Itambé Participações S.A., na data de 30 de junho de 2001. O tratamento a ser dado às reservas obedece às disposições contidas na Instrução CVM 319/99. (Vide nota 3.d). **c) Reserva legal:** A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro de cada exercício, e não deve exceder 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital. **d) Dividendos:** O montante corresponde a 25% (vinte cinco por cento) do lucro líquido do exercício após a dedução da parcela destinada à constituição da Reserva Legal, será pago como dividendo mínimo obrigatório, nos termos do artigo 27 do Estatuto Social da Companhia. Os dividendos ora deliberados serão creditados aos acionistas até o fim do exercício seguinte ao de apuração.

	2010
Lucro líquido do exercício	45.958
Constituição da reserva legal (5%)	(2.298)
Lucro líquido ajustado	43.660
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	(10.915)

**e) Reserva de retenção de lucros:** As condições constantes nos contratos de financiamentos determinam que a distribuição de lucros acima do mínimo obrigatório poderá ocorrer após a confirmação por parte dos financiadores de que todas as obrigações foram atendidas. Diante disso, a Companhia constituiu as reservas previstas na legislação, sob a rubrica reserva de retenção de lucros. A finalidade desta reserva é manter recursos na Companhia para liquidação de financiamentos e distribuição de lucros acima do mínimo estabelecido estatutariamente.

**17. Conciliação da Receita Operacional Líquida:** Em atendimento às exigências do CPC 30 (Receita) segue conciliação entre a receita bruta para finalidades fiscais e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado. De acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas, a apresentação da receita da Companhia na demonstração do resultado segregava a receita operacional bruta, as deduções sobre a receita operacional bruta e a receita líquida. As novas práticas contábeis estabelecem que a Companhia deva apresentar no seu demonstrativo de resultado somente a receita líquida, por esta representar os ingressos brutos de benefícios económicos recebidos e a receber originários de suas próprias atividades.

	31/12/2010	(Reapresentado)
Receita operacional bruta	245.997	247.808
Suprimento de energia elétrica	(1.747)	4.145
Transferências no âmbito da CCEE	247.744	251.953

	31/12/2010	(Reapresentado)
Deduções da receita operacional		
PIS e COFINS	(22.916)	(23.264)
Pesquisa e desenvolvimento	(2.234)	(2.264)
	(25.150)	(25.500)
Receita operacional líquida	222.594	226.453

**18. Custo de**